S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 27 de agosto de 1910 — ANNO IV — NUMERO 47

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

24 — 8 — 1572

A matança de S. Batholou

«24 DE AGOSTO DE 1572: Meia noite, as estrellas dormem dentro de um firmamento fechado, muito escuro; uma athmosphera pesada, de chumbo, asphixia os habitantes de Paris.

Os perseguidores velam, antegozando a volupia do crime, canibaes ferozes, esperando o momento para chafurdarem no sangue das suas victimas.

Meia noite! Os sinos da igreja de Saint-Germain-L'Auxerrois, repicam: do palacio do rei e das sacristias das igrejas despejas uma multidão barbara e sombria, homens de feia catadura, em apparato de guerra, num alarido terrivelmente infernal, detonando armas, *em nome de Deus e do rei.*

Ou a missa ou a morte, crê ou morre, escolhei, dizia o cynico Carlos IX, a Navarro e a Condé, prisioneiros da guarda negra do Vaticano.

A cabeça ensanguentada do valente Coligny foi enviada ao papa; e, quando a noticia dessa carnificina miseravel e cobarde chegou a Roma, S. S. ordenou que um jubileu fosse celebrado em toda a christandade por tão faustosa noticia!

Mas o sangue dos que tombaram, dentro dessa noite negra e atormentada de crimes, victimas do punhal assassino dos sicarios do rei e do papa, se erguerá eterno como um remorso rubro na vossa consciencia de lama, mercadores do templo, sacerdotes de Roma.»

JULIO PERNETTA.

A reacção na Argentina

Recebemos um manifesto que acaba de ser distribuido no Rio pelo operariado dali.

Lamentamos não ser possivel publica-lo na integra, pois, como homens livres, lutando contra tudo que constitua uma barreira á liberdade de pensamento, á propagação de ideas, não podemos deixar de estar de pleno accordo com a campanha por quasi todo o mundo levantada contra a furia reaccionaria dos tyrannos de casaca que ora emporcalham as terras argentinas.

Os operarios do Rio quizeram aproveitar a estada, naquella capital, do sr. Saenz Peña para fazer ver ao povo o que se está passando na Republica do Plata.

Os leitores que não tenham tido a facilidade de ler os jornaes e boletins vindos do estrangeiro, não poderão fazer uma pallida ideia de quanta infamia está sendo autora a democracia sanguinaria de Figueiroa Alcorta.

Reuna o leitor tudo quanto contém a historia sangrenta da autocracia tyrannica dos Romanoffs e terá a perspectiva horrivel do que se está fazendo sob o barrete phrygio na terra de Rosas.

Fuzilamentos da massa inerme na praça publica e nas prisões, deportações em massa para o estrangeiro e para a Terra do Fogo, a mortifera Siberia americana, assalto e incendio dos jornaes avançados, associações, livrarias, escolas e bibliothecas publicas, assalto de domicilios seguido de violação de pobres operarias, etc., etc. Mas onde não iriamos nós se tentassemos registrar aqui tudo quanto de infame e de horrivel se tem feito na republica tão defendida pelo famigerado Ramon Falcon!

O telegrapho nada póde dizer e muito menos a imprensa de lá, pois pesa sobre todos a mais tyrannica das censuras.

E tudo isso porque se faz? qual a razão de tanta ignominia, de tanta baixeza?

Indagai a razão de todas as tyrannias e tereis a explicação.

E' a reacção, é o obscurantismo, tentando levantar barreiras ao avançar da evolução; é o espirito conservador em luta com o pensamento livre, renovador, rompendo os grilhões do passado velho e rançoso.

E' o passado em guerra com o futuro que marcha, cheio de bellezas e de bem estar, em busca da victoria.

Vá, pois, o nosso protesto juntar-se ao côro de imprecações de toda a parte dirigidas contra os infames que, mascarados de democratas, tyrannizam o povo trabalhador da Argentina.

Declaramos a nossa plena solidariedade aos trabalhadores do Rio, transcrevendo aqui o seguinte trecho do seu vibrante manifesto:

No entanto nós, agitando bem alto o andrajo ensanguentado das victimas argentinas, como irado protesto contra tanto selvagismo, como éco vibrante de solidariedade universal, repetimos com os trabalhadores uruguayos, hespanhoes, francezes e italianos, este grito de indignação:

«No concerto universal da civilização, a Republica Argentina é uma vergonha.

Na evolução progressiva das nacionalidades livres, a Republica Argentina é um baldão de ignominia.

No sentido democratico das instituições modernas, a Republica Argentina é uma iniquidade.»

E', pois, questão de honra protestar contra a Argentina.

E', pois, questão de decoro e dignidade romper todo o vinculo com a Republica Argentina.

Lanterna Magica

Muito bem!

BUENOS AIRES, 20 — Amanhã realizar-se-á em Mendoza um comicio de protesto contra a criação do bispado daquella cidade.

Oxalá o mesmo se verificasse aqui. Só no Estado de S. Paulo contamos com um cargueiro de bispados completamente apoiados pelas autoridades republicanas.

Que pudicicia!...

ROMA 21—Varios bispos, adherindo a iniciativa do cardeal Agostinho Richelmy, arcebispo de Turim, dirigiram pastoraes aos seus fieis, annunciando o firme proposito de negar a absolvição, no sacramento da confissão, ás mulheres que usem vestidos decotados ou de corte, adherente ao corpo, o que é considerado escandaloso e impudico.

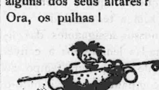
As referidas pastoraes, que suscitam muitos commentarios, ameaçam as mulheres que transgredirem á disposição diocesana as maiores punições espirituaes.

Alguns jornaes ridicularisam a curiosa iniciativa dos bispos.

Ora, ora, já viram quanta pudicicia vai pelas fileiras sagrados? Coitadinhos! São uns puros, uns santos! Sente-se offendidos na sua santidade diante das modas provocadoras...

Entretanto, seria interessante perguntar por que não se escandalizam com as figuras do mais escandaloso erotismo que adornam as portas do Vaticano e alguns dos seus altares?

Ora, os pulhas!



E queixam-se...

LISBOA, 20 — Nos centros politicos corre que o governo, por intermedio do conde de Lagoaça, encarregado de negocios de Portugal junto ao Vaticano, communicará ao papa o desgosto que lhe causa a attitude ultimamente assumida pelo nuncio apostolico em Lisboa, monsenhor Julio Tonti.

Queixam-se depois do facto consummado. Deixam-nos criar azas e depois não querem que elles voem.

A attitude ás vezes arrogante assumida pelos padres não é senão uma consequencia da fraqueza dos governantes que, mesmo encapotados de democratas, de liberaes, tornam-se os melhores auxiliares dos jesuitas.

Resultado fatal

ROMA, 20 — Telegrapham de San Cataldo, na provincia de Caltanissetta, que um individuo de nome Jacobina, assassinou o padre Felipe Forti.

O criminoso foi preso, tendo declarado que matou aquelle padre para vingar a honra ultrajada de uma sua parenta.

Eis o que produz a moralidade dos padres. Servem-se do confissionario para conquistar as pobres mulheres que delles se approximam, provocando destes crimes.

Levai, bons catholicos, as vossas mulheres e filhas ao confissionario e depois, quando as consequencias funestas apparecem, só a vós pertencerá a culpa.

Vivedores

SANTIAGO, 22 — O arcebispo desta capital publicou uma pastoral recommendando aos fieis que na eleição presidencial escolham uma pessoa dotada de sciencia, virtude e prudencia para a felicidade da nação. Na mesma pastoral ordena que se façam preces durante o periodo eleitoral.

Os padres estão sempre a dizer que o povo só deve acatar o governo de Deus, e, no entanto, procuram em todas as occasiões metter o bedelho na politica.

Ainda está bem viva na lembrança de todos a vergonhosa attitude por elles aqui assumida por occasião da campanha presidencial. Ora eram hermistas, ora declaravam-se civilistas, procurando estar sempre do lado do que parecia ter mais probabilidade de victoria.

Bons vivedores é que são elles.

Mais escandalos!

LA PAZ, 22 — O bispo da diocese de Cochabamba excommungou dois sacerdotes que se achavam envolvidos em um processo escandaloso.

Em outra nota commentamos um facto escandaloso de que foi autor um padre, tendo como desfecho uma tragedia. Este novo escandalo, ao contrario, terminou em comedia.

Vá o leitor ajuntando esses factozinhos que depois havemos de fazer delles um rosario para collocar ao pescoço do Padre Eterno...

Abuso e roubo

Falleceu ha dias, no Seminario da Gloria, a irmã Maria de Jesus.

O seu enterro *foi feito por conta do governo do Estado, em virtude de uma ordem dada pelo dr. Carlos Guimarães, secretario do interior.*

A constituição não permitte sair um vintem para enterro de religiosa alguma.

O irmão da fallecida, que é bispo e ganha muito dinheiro, podia e devia fazer o enterro. Nada mais natural. Não se trata de uma miseravel. Não.

O governo faz timbre em violar a constituição.

Todos os contribuintes do thesouro, que pertencem a todos os credos religiosos estarão dispostos a concorrer para esse enterro? Os atheus estão satisfeitos com isso?

E' um abuso contra o qual nunca deixaremos de clamar.

Isto é roubar o dinheiro publico.

Somma e segue

ROMA, 18 — Um despacho de Sassari noticiava ante-hontem, que quatro malfeitores haviam assaltado e sequestrado o sacerdote André Appedu, impondo-lhe um resgate de dez mil liras.

Essa noticia foi levada por um portador, enviado pelo mesmo padre Appeddu, aos seus parentes, que o communicaram á policia, que logo começou as pesquizas necessarias.

Um telegramma hoje chegado de Sassari diz que a policia descobriu tratar-se de uma mystificação do mesmo conego Appendu, que, valendo-se desse estratagema, fugiu, levando comsigo cem mil liras pertencentes a varios fieis, que lhe haviam entregue as suas economias para guarda-las.

Agora a policia procura descobrir o paradeiro do padre trapaceiro.

Quando terminará a lista das bandalheiras dos nossos santos ministros do Senhor?

Isto até já se vai tornando perigoso... Ter a gente que estar a lidar com tanta sujeira...

Tenha cuidado, leitor, não abandone o lenço com desinfectante!... Do contrario...

Fecho alegre

Um bom catholico dizia ao seu confessor que acreditava em bruxarias, maus olhados, sonhos, etc., como aliás a immensa maioria dos catholicos.

— Isso é offender a Deus, admoestava o padre rochonchudo.

— Com que então, o reverendo não fica inquieto quando, por exemplo, vê á sua mesa treze pessoas a comer?

— Decerto, fico...

— Ah!

— Fico, quando a comida chega só para doze...

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Corvejando sobre a presa



Ideias e phrases memoraveis de Pio X

COMO ELLE JULGA A CIVILIZAÇÃO MODERNA

"Congratulo-me comvosco ó jovens, porque *na epidemia universal que infesta o ar, neste cholera homicida*, ha ainda pessoas, como vós, que procuram manter-se longe dos pastos envenenados."

PIO X.

(Discurso aos estudantes do Instituto do Circulo Leonardo da Vinci. — Junho de 1910).

A IGREJA DEVE SER SOBERANA: O MUNDO, UM REBANHO!

Eis como Pio X resumiu as pretensões da Igreja (Encyclica *Gravissima*, de 6 de janeiro de 1907): "O que nós temos reclamado e reclamamos para a Igreja é o respeito á sua hierarchia, a inviolabilidade dos seus bens e a liberdade."

Vejamos agora como o papado entende estas tres fórmulas:

Que entende a Igreja pelo respeito á sua hierarchia? Pio X no-lo diz (Encyclica *Vehementer*, de 11 de janeiro de 1906):

"A Escriptura nos ensina, e a tradição dos Santos Padres no-lo confirma, que a Igreja é o corpo mystico de Christo, corpo representado pelos Doutores e pelos Pastores, associação de homens em cujo seio ha chefes que têm perfeito e pleno poder de governar, e julgar.

"Resulta esta Igreja ser essencialmente uma sociedade desigual, isto é, uma sociedade composta de duas categorias de pessoas, os pastores e o rebanho, aquelles que occupam um lugar qualquer nas diversas gradações da hierarchia e a multidão dos fieis.

"E estas categorias são de tal maneira distinctas entre si, que apenas no corpo pastoral reside o direito e a autoridade necessaria para promover e dirigir todos os membros aos fins da sociedade. Quanto á multidão, não tem outro dever senão o de deixar-se guiar, e, docil rebanho, seguir os seus pastores."

Poderiamos suppor que esta cêga obediencia refere-se sómente aos "mysterios da fé", ás "revelações sobrenaturaes", mas não é assim.

A SCIENCIA ESCRAVA DO VATICANO

Toda a actividade intellectual do homem deve ser submettida á autoridade ecclesiastica. Assim Pio IX, e com elle Pio X, lança o anathema contra quem dizer que a submissão á qual estão obrigados todos os professores e os escriptores catholicos limita-se áquelles titulos que um juizo infallivel da Igreja impõe que todos acreditem como artigos de fé (Encyclica *Quanta cura*, art. 22).

E não sómente os resultados a que devem tender "os professores e escriptores catholicos" são prescriptos pelo papado, mas ainda o methodo para conseguí-los é imposto a todos os crentes.

"*Anathema a quem disser que os methodos e os principios segundo os quaes os antigos escolasticos cultivaram a theologia, não estão mais em harmonia com as necessidades da nossa época nem com o progresso das sciencias (Quanta cura*, art. 13)."

Nestas condições não é de admirar que a Igreja reclame a primazia da theologia sobre qualquer outra manifestação da intelligencia. Leão XIII na sua carta apostolica *(In magna)* de 10 de dezembro de 1889 affirma que as outras sciencias devem ser *servidoras* da theologia.

SÃO THOMÁS UNICO MESTRE

Pio X, na sua carta apostolica *In precipuis*, de 23 de janeiro de 1904, escreve: *Todos aquelles que ensinam philosophia nas escolas catholicas do universo inteiro devem procurar não afastar-se nunca do caminho e do methodo de Santo Thomás de Aquino e amoldar-se sempre a elles cuidadosamente.*"

Desta forma a Igreja impõe e torna obrigatorio o modo de pensar de um monge do seculo XIII.

O lugar mais anti-clerical da Italia

Bosco Mesola

Dos seus 3.400 habitantes, apenas 24 homens e 32 mulheres (todos analphabetos, de 50 a 70 annos) frequentam a igreja e continuam nas antigas praticas religiosas.

Contra tanta «desventura catholica» Pio X mandou como donativo ao parocho um calix e duas casulas, e o jornal dos padres de Ferrara escreveu:

«Naquelle canto de provincia, agora completamente embrutecido pela barbaria vermelha...»

Pois bem; aquelle canto de provincia vive, prospera, é feliz graças ás organizações dos trabalhadores, dirigidas pelo socialista Buttini, que esmagaram a prepotencia clerico-patronal e supprimiram quasi por completo (com as cooperativas) os intermediarios exploradores do trabalho alheio.

Emquanto a igreja permanece deserta, a Casa do Povo está sempre concorrida e alegre.

Aprendam do exemplo de Bosco Mesola os nossos anticlericaes de palavra, que gritam contra os padres... e vão lavar os seus filhos na pia baptismal!

A PROPRIEDADE ECCLESIASTICA

Pio X, seguindo a rapace tradição dos seus predecessores, no que concerne á *propriedade* da Igreja, traz á baila muitas vezes a Jesus Christo, dizendo que os bens mundanos são devidos á Igreja, que é o mesmo que Christo. O vigario de Jesus esquece, porém, ou finge esquecer, que este disse: "*O meu reino não é deste mundo.*"

De qualquer maneira... o obolo diminue.

—

E vamos á terceira pretenção do sr. José Sarto: a liberdade. Attenção:

DE QUE ESPECIE É A LIBERDADE CATHOLICA

Pio X explica na sua Encyclica *E supremis aposlolatus*, de 4 de outubro de 1903: "A Igreja deve gozar de plena e inteira liberdade e não estar submettida a nenhuma dominação humana". Esta pretensão, de resto, não impede á Igroja de estar perfeitamente de accordo com o poder temporal quando lhe convem, e ainda ella sabe dar a este accordo uma apparencia agradavel e cordial.

"*No que se refere ás leis instituidas tendo em vista a tranquilidade publica* — diz Pio X, "Allocução ao consistorio", 14 de novembro de 1904 — *a Igreja, no exercicio do culto sagrado, observou-as sempre; além disso, é bem conhecida a sua doutrina por toda a parte espalhada, que põe em Deus a origem da autoridade, e, por consequencia, torna sagrada e inviolavel a observação de quanto as leis prohibem e prescrevem, quando taes decretos sejam justos e visem o bem commum.*"

Mas quando aos olhos da Igreja taes decretos visam o bem commum? Sómente quando elles conferem á Igreja uma situação fóra e acima do direito commum.

LIBERDADE... DE MATAR O PROXIMO

A pretenção de liberdade contra o direito, e para uso e consumo proprio, foi sempre tradicional á Igreja catholica.

O typico uso da liberdade ecclesiastica viu-se com os herejes. Ai de nós! se a Igreja tivesse ainda semelhante liberdade! Assaria todos os que della dissentem. Basta lêr as tiradas acres e ferozes de Pio X contra os modernistas e os subversivos, para entrever o antigo lampejo das fogueiras, não extincto ainda no coração do *benigno* pontifice.

Elle — talvez de boa fé — atem-se a S. Jeronymo, que disse: "*As carnes putridas devem ser destruidas; a ovelha sarnosa deve matar-se*, — e ao cardeal Bellarmino que deixou esta phrase christianissima contra os "corruptores": "*Encarcerai-os, desterrai-os, corromperão os proximos com os discursos e os distantes com os livros; mas o unico remedio é* SUPPRIMI-LOS QUANTO ANTES."

A liberdade que reclama a Igreja é a de opprimir todo o mundo. Para defender estas pretenções suas a Igreja não teme a luta, pelo contrario, affronta-a com toda a confiança, e Pio X assim o affirma na sua Encyclica *E supremi apostulatus*.



O Arco-Amarello

Santos, 20 — 8 — 910.

Senhores da *Lanterna*

O diabo esteja comvosco. Amen.

Não devera escrever-vos, não mais deveria vos dirigir uma só linha depois de ter beijado o riquissimo anel do illustre e eminente arco-amarello, o primeiro cardeal da America do Sul e que é chamado, por euphemismo Arco-Verde. Entretanto, como S. E. me perdoou todos os peccados e heresias, presentes e futuros posso aspirar um pouco do enxofre que se desprende dessa caverna de Belzebú, que vocês cognominaram — *Lanterna*.

Para vos arreliar, para vos enfurecer até á apoplexia, a vocês que não propalam e, clamorosa mente, affirmam a decadencia da velha igreja universal, começo por dizer que o sr. cardeal teve uma lancha do governo para ir ao Guarujá. Isto é o que nem um de vocês póde obter.

Vamos, estalem de inveja para ahi, seus excommungados.

Tambem uma prova da prosperidade fecunda da Santa Madre Igreja é que das 227 pessoas que esperavam o cardeal, inclusive eu, nem uma só deixou de lhe beijar o anel. E tantas benções dahi advieram que os jornaes, cujos reportes assim procederam, baixaram logo a tiragem devido á muita procura.

Santos em peso e os santos inclusive, regosijou com a honra insigne da visita do insigne cardeal, que o muito trabalho exgottou.

Entretanto (e tomo a S. Benedicto por testemunha) houve muita gente que em absoluto não se deu ao trabalho de exultar. Pelo menos vi que ninguem deixou suas occupações para observar o raro phenomeno que é um cardeal arco-amarello.

Tambem o mar teve seu jubilo, manifestado por um violento sudoeste, que soprou rijo durante horas, talvez desejoso de virar a lancha e offerecer aos tubarões o manjar exquesito que consiste na carne de cardeal.

Felizmente, lá do alto, Nossa Senhora do Monte-Serrat velava pela saúde de seu filho e fez cessar o vento, 6 horas depois da travessia.

E digam ainda não haver milagres neste tempo!

—

O cardeal está em Guarujá. E está bem, garanto. Tão bem que talvez nem se lembre de rezar. Em regra, quando o padre come bem e bebe melhor e tem dinheiro, esquece as orações. As orações só servem para ganhar dinheiro. Como o trabalhador do porto carrega saccas ás costas para ganhar o seu sustento, o cardeal e seus asseclas oram para ganhar dinheiro. Só ha uma differença: — primeiro trabalha em excesso e mal percebe o sufficiente para se alimentar, os padres trabalham pouco e percebem muito mais do que precisam.

Elles dizem que ha um Deus que assim o quer. Parece que esse Deus, ordenando tanta injustiça, manifestou-se um pouco desequilibrado. Sancho Pança governa melhor.

—

O que não está bem é a kermesse em favor das obras da nova igreja matriz. Que S. Roque me perdoe mas aquille parece ladroeira. Eu não sei se a Biblia prohibe o jogo. Se a Biblia não o prohibe a policia do Bias Bueno não o consente.

Mas, ou porque o Bias seja catholico, ou porque os catholicos sejam a lei, o caso é que o jogo, na kermesse, é o meio mais em voga para arrancar dinheiro aos fieis.

Aos fieis só, não senhores. Aos infieis tambem. De quando em vez um ou outro livre-pensador vai até lá deixar uns nickeis para a igreja.

E não ha dinheiro que baste. Já angariaram o bastante para fazer 4 e querem mais ainda... São mysterios que não podemos desvendar.

Até breve. Se o cardeal permittir, para a semana mandarei outra. E' preciso que empreguemos esforços para converter a vocês todos.

E se eu conseguir, por meio destas epistolas, tão fastidiosas como foram as de S. Paulo, trazer-vos ao seio grandioso da catholicismo, a verdadeira igreja, a unica em todos os tempos, que não fez matar nem assar a hereje algum (elles se assaram porque assim o queriam) farei jús ao titulo de conde e a uma condecoração.

Sede bons, portanto. Se não dormirdes á leitura desta, convertei-vos depressa. Isto de ser conde sem condado é melhor que ser arco-verde sem ser amarello.

Do velho devoto

TOBIAS SANTA MARIA.

—

Conforme.

† ARCO-AMARELLO.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Faccini.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.



O caso Idalina

DESAPPARECIMENTO MYSTERIOSO DA ORFÃ IDALINA STAMATO DO ORFANATO CHRISTOVÃO COLOMBO — FREIRAS GRAVIDAS EM VILLEGIATURA PELA EUROPA — UMA SUPPOSIÇÃO

Os leitores ainda não se terão esquecido do falado caso Idalina, do qual, ha mezes, em diversos numeros nos occupamos.

Em poucas linhas podemos relembra-lo. Trata-se do seguinte:

A menina de nome Idalina Stamato, orfã e pobre, foi, por seu tutor, internada no Orfanato Christovão Colombo, de onde mysteriosamente desappareceu para até agora nada se saber a seu respeito.

Onde está ella? Que fizeram da menina os padres que dirigem o collegio do Ypiranga!

E' o que até agora não se sabe.

O seu tutor muito trabalhou para saber do paradeiro de Idalina, nada conseguindo, entretanto. Foi até requerida a intervenção da autoridade competente, mas esta, como em todos os casos onde os batinas têm interesses moraes ou materiaes a defender, procedeu com a costumada parcialidade, sendo sobre o caso deitada a pedra do esquecimento.

La Battaglia, valente semanario desta capital, por longo tempo tratou do assumpto, chegando a offerecer um conto de réis a quem désse informações exactas sobre a menina desapparecida.

Mas o mysterio não deixou de existir.

Nós, de nossa parte, fizemos o que estava ao nosso alcance, indagando daqui e dali o que havia sobre a questão.

Trata-se de um dos costumados crimes de que são theatro os collegios dirigidos por padres — era o que todos pensavam.

E assim estavam as coisas quando começou a correr uma nova versão e da qual fomos informados por um nosso correligionario, residente nas immediações do collegio.

Dizia-se que tres freiras do Orfanato, seguindo o mandamento sagrado: «crescei-vos e multiplicai-vos!», haviam partido para a Europa para fazer desapparecer o fructo do seu amor prohibido, levando cada uma em sua companhia uma das meninas ali internadas. Uma dessas meninas era Idalina Stamato.

Demos pouco credito a essa versão, que consideravamos uma hypothese pouco acceitavel.

Julgamos, todavia, que, dando a ella publicidade, talvez fosse possivel conseguir um desmentido por parte dos interessados.

Não conseguimos o nosso fim, ou melhor, pelo silencio dos padres tivemos a confirmação do escandalo das tres freiras engravidadas no Orfanato, que partiram para a Europa, levando em sua companhia tres das suas alumnas.

Serviu tambem o nosso estratagema para confirmar no espirito dos que se têm interessado pelo caso o que já era nossa convicção — os padres querem que se faça o mais absoluto silencio sobre o desapparecimento da orfã que lhes foi confiada.

Continúa, pois, de pé a nossa pergunta:

Onde está Idalina? Que fizeram della os padres do Orfanato Christovão Colombo?

Respondam, ou, então, teremos o direito de dizer que sois autores de mais um infame crime.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurú, está, agora, visitando todas as cidades das linhas *Paulista, Douradense e Araraquarense.*

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

Nas garras do abutre

CONSEQUENCIAS DA INVASÃO CLERICAL — 80 MIL CONTOS NAS GARRAS DO ABUTRE — ROUBO AO THESOURO.

Reproduzimos do *Jornal do Povo*, importante diario da tarde do Rio, a seguinte nota, á qual não accrescentamos commentario algum, pois julgamos sufficientes os que faz o collega carioca.

Ei-la:

Ha dias, appareceu uma «varia» do *Jornal do Commercio* dizendo que o director do patrimonio nacional ia, por intermedio do Ministerio da Fazenda, instaurar um processo para entrar na posse de bens publicos, que a Ordem Benedictina está usurpando. Esta questão é muito clara e só deu ganho de causa aos frades estrangeiros porque era ministro do Interior, ao tempo da invasão, o sr. J. J. Seabra.

«Na opinião do director do patrimonio nacional, a situação desta ordem depois da sua fusão com a Congregação Benedictina de Beuron, Belgica, operada no intuito evidente de lesar a fazenda nacional, póde ser estudada sob dois aspectos. Ou essa remodelação, nas condições em que foi realizada, é nulla e não póde produzir effeitos juridicos, alterando as relações de direitos preexistentes entre as ordens religiosas e o Estado, ou é legitima, prevalecendo a transacção.

No primeiro caso, verificou-se a hypothese da vaccancia, porque já são mortos os dois ultimos benedictinos brasileiros e no segundo deu-se a dissolução da antiga Ordem de S. Bento.

Em ambas as hypotheses, os bens reverterão, como é de direito, á fazenda nacional.»

E' preciso, pois, não deixar o caso esfriar. Os frades são manhosos e habeis e, certo, já estarão em campo, para impedir que se lhes arranque das garras de abutres famintos essa preza cubiçavel de cêrca de oitenta mil contos de réis, que em tanto monta a fortuna conhecida do mosteiro de S. Bento.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Sacerdote seductor — A igreja de S. José — Mais duas victimas — As aulas de cathecismo — O nosso inquerito.

Proseguindo no rigoroso inquerito por nós encetado sobre os crimes do clero, praticados em differentes igrejas desta capital, transportamos hoje para estas columnas a narração de alguns factos escandalosos e immoraes que a nossa reportagem conseguiu obter nas suas indagações por esta vasta cidade, inquirindo pessoas insuspeitas, mais ou menos relacionadas com elles.

Esse espinhoso trabalho de averiguações tem esgotado a melhor parte do nosso tempo sem que, felizmente, nos invadisse o desanimo que, fatalmente, nos deixaria a meio caminho das infamias e de toda a ordem de excessos commettidos por um bando impune de sacerdotes patifes, cuja devassidão é um facto incontestavel no registro dos seus parochianos.

No proposito honesto de ir apontando á execração publica esses patifes que enxovalham e desprestigiam a religião, que merece os maiores respeitos e homenagens da maior parte da população carioca, vamos aos poucos colhendo os exemplos, em que mais se accentuam a devassidão e a ausencia de caracter, tão patentes entre grande numero de sacerdotes, tristemente notaveis nesta capital.

Chamando a attenção do sr. cardeal para o torpe procedimento de alguns desses miseraveis conspurcadores da honra da familia brasileira e da moralidade da Igreja enxovalhadas, passamos a relatar algumas proezas commettidas por um dos sacerdotes da igreja de S. José, portador do nome de um dos mais considerados doutores da igreja.

A fama que precede esse sacerdote é das peores.

O seu nome, na intimidade das familias é pronunciado com asco.

Homens honestos vêm-se obrigados a evitarem-n'o, receosos de que, com o seu convivio attraiam sobre si a desmoralização decorrente das suspeitas dos seus concidadãos honrados.

Homem de meia idade, corpo fornido e alto, rosto moreno e redondo, olhos maliciosos e irrequietos, de côr indefinida, são a prova segura do que vai de sensual e profano na sua alma de devasso.

Um sorriso malicioso arrepanha-lhe a mascara physionomica, insinuante e movel.

Com os seus modos affaveis elle dissimula a lubricidade que lhe incendia a imaginação, e, quando junto de uma criança, que é quasi sempre uma menina ingenua que elle soube attrair á escola do catecismo, dirigida por uma mulher que é a sua amante, elle se desfaz em affagos, em caricias que mal dissimulam a voluptuosidade que circula nas suas arterias de refinado gozador bandalho.

O hediondo desse procedimento miseravel attinge o apice quando se souber que elle conseguiu apaixonar, ha annos, uma linda mocinha de origem italiana, depois de (affirma-o a voz publica) deflora-la!

O pai dessa infeliz criatura percebendo a hediondez dessa paixão ateada no coração ingenuo de sua filha por um sacerdote immoral da ordem desse seductor, partiu em companhia della e de uma irmã da mesma, para a Italia.

Essa infeliz victima da lubricidade desse infame sotaina veio a fallecer no seu exilio. amaldiçoando o nome do seu miseravel seductor, duma tuberculose que contrahira com os excessos da sua paixão infeliz.

Não param ahi os excessos do sacerdote de S. José.

Innumeras outras raparigas tombaram ceifadas pela lubricidade pagã desse reverendo immoral.

Ha alguns annos, enfermou dos olhos este monstro a que nos referimos.

Assim enfermo, chegou um dia á aula de catecismo, campo vasto, onde, ha longo tempo, vem executando as suas infamias contra o pudor das filhas de familia, que sabe attrahir para a realização dos seus planos de depravação.

Em pé, no meio da sala, rodeado dum bando de ingenuas meninas e olhado com maliciosa sympathia por algumas outras discipulas já moças, elle declarou, então, que deixaria as aulas para partir desta capital em procura de outro lugar, onde pudesse tratar convenientemente dos olhos.

Bastou essa simples declaração de uma previdencia particular, para que as alumnas, moças que ali viviam sob o jugo da sua perversa suggestão, entrassem a chorar e entre soluços lhe rogassem o adiamento dessa partida.

Parece incrivel que isso seja verdade! Entretanto, não falseamos uma linha do que nos foi revelado por uma dessas alumnas, hoje respeitavel senhora casada com um honrado cavalheiro da nossa sociedade.

Mas não terminou ahi o incidente da partida do sacerdote devasso. Ha coisa mais suggestiva para revelar o alto gráo da influencia por elle exercida sobre os espiritos ingenuos das suas innocentes discipulas de catecismo.

Uma dellas, talvez a mais cubiçada pelo lubrico infame, foi assaltada por uma violenta crise de nervos, emquanto as outras choravam. E, coisa inacredital! — o miseravel profanador, para reanima-la, tomou-a nos seus braços, cingiu-a fortemente ao peito e cobriu-a de beijos impudicos, nojentos!

A mais leve sombra de pudor não lhe attingiu as faces negregadas, ao perpetrar tamanha infamia na presença de muitas outras discipulas!

Foi nesse estado de semi-inconsciencia e prostração da infeliz suggestionada, que elle a transportou, depois para o interior da igreja, fugindo com ella, ás vistas das outras raparigas, para que fim ninguem o sabe.

E essa menina foi a mesma que, um dia, não sabemos bem se o de anniversario desse sacerdote patife, lhe offereceu uma custosa batina e um excellente relogio de ouro.

O pai dessa criança, que era a sua filha unica e a quem dedicava extremos de affecto, era um honrado açougueiro estabelecido, se não nos enganamos, á antiga rua da Ajuda.

Por hoje basta. Já nos repugna a alma tratar por mais tempo dessas miserias clericaes.

A immoralidade, em que vive chafurdada essa legião miseravel de concupiscentes e exploradores, causa-nos asco.

O exemplo nocivo do clero só póde conduzir a massa aos excessos perniciosos da devassidão. Se elles escapam á punição da lei, por que não seguir-lhes os exemplos? Não ha nada a temer...

(Do diario *A Republica*, do Rio).

O padre: eis o inimigo!

Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

Amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, no salão da Unione Italiana, *rua Florencio de Abreu, 32, realizar-se-á uma assembleia geral para proceder-se á eleição da nova Commissão Administrativa, devendo ser feita uma exposição dos fins e vantagens desta sociedade.*

Todos os socios são convidados a não deixar de comparecer, devendo cada um levar os seus amigos.



Secção amena

Factura curiosa

Bento Tronillos, pintor decorador, trabalhou durante algum tempo na igreja do mosteiro de G...

Quando terminou apresentou uma factura que importava em 58 florins e 16 soldos. O superior do mosteiro, achando-a exaggerada, pediu-lhe uma nova factura detalhada, e elle immediatamente apresentou a seguinte:

1 — Lavar o rosto a Poncio Pilatos e pôr-lhe uma fita nova no turbante	8,18
2 — Pregar o bom ladrão na cruz e mudar-lhe um dedo	1,14
3 — Pôr uma cauda novo ao gallo de S. Pedro e arranjar-lhe a crista	2,03
4 — Concertar e dourar a aza esquerda do anjo Gabriel	14,18
5 — Lavar o rosto á criada de Caifás e por-lhe cores nas faces	5,12
6 — Renovar o céo, accrescentar-lhe duas estrellas, limpar a lua e dourar o sol	7,14
7 — Reavivar as chammas do purgatorio e restaurar algumas almas	7,06
8 — Serzir o vestido de Herodes, trocar-lhe dois dentes e arranjar a perna	2,02
9 — Reavivar o fogo do inferno, trocar a cauda do diabo, endireitar-lhe o chifre esquerdo e fazer algumas coisas aos condemnados	4,10
10 — Limpar as orelhas ao asno de Balaan e pôr-lhe ferraduras novas	3,07
11 — Espedaçar a camisa do filho prodigo, lavar os porcos e pôr agua nos bebedouros	3,04
12 — Pôr uma aza nova ao cantaro da samaritana	1,05
Total	58,16

O superior do mosteiro riu a valer, e pagou a factura.

A Hespanha desperta

Poucas noticias nos tem transmittido o telegrapho nestes ultimos dias sobre o conflicto entre a Hespanha e o Vaticano. Apenas uma outra nota apparece nos jornaes, sem grande importancia, porém. Recolhemos as que julgamos mais interessantes:

O sr. Lauro Sodré, Grão-Mes- da Maçonaria, expediu no dia 16 do corrente, o seguinte telegramma ao sr. Canalejas:

«A Maçonaria do Brasil applaude a politica liberal da Hespanha.»

O sr. Canalejas respondeu nestes termos:

«Muy agradecido a su felicitacion.»

Contrastando com este logico procedimento, muitos maçons das lojas do Estado de S. Paulo seriam capazes de assignar uma declaração de solidariedade com Merry del Val...

«Ha por aqui maçons que melhor fariam se vestissem batina» escreveu-nos um amigo do interior, e, acreditamos, com muita razão.

Ha maçons que carregam andores nas procissões!...

***

PARIS, 13 — *Le Temps*, em telegramma de Madrid, diz que o sr. Canalejas, entrevistado, declarou que a maioria do parlamento hespanhol, francamente anti-clerical, se valerá da sua força numerica para estabelecer, com firmeza e sabedoria, a preponderancia do poder civil.

Accrescenta o mesmo telegramma que aquelle ministro disse ainda ter o governo muito boa vontade em attender a proposta conciliadora do Vaticano, não hesitando, porém, em empregar a força, se necessario fôr, para resolver a questão clerical.

Attender as propostas conciliatorias?

Quer isto dizer que tem intenção de deixar a questão quasi que no mesmo pé.

Seria um absurdo. Entrar em conchavos, quando a verdadeira obra, a que deseja o povo são da Hespanha, seria cortar o mal pela raiz, derruindo de uma vez para sempre com o tyrannia jesuitica que de ha muito pesa sobre a Hespanha.

***

ROMA, 22 — O Papa deu audiencia a varios chefes carlistas, delegados da Hespanha, aos quaes deu a sua bençam, fazendo-a extensiva a todos os seus correligionarios politicos.

Essa bençam é considerada como uma nova manifestação do Papa a favor do carlismo e contra o regimen liberal na Hespanha.

Querem fomentar a revolta entre os carlistas. Mas não se esqueçam do que foi theatro Barcelona em julho do anno passado...

***

Pelas noticias publicadas pelos jornaes hespanhoes desta capital, verificamos que é já avultado o numero de adhesões á mensagem approvada na grande reunião da colonia hespanhola aqui realizada e que vai ser enviada ao sr. Canalejas, declarando-lhe franco apoio na campanha contra o jesuitismo.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, srs. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atiba'a, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, sr. prof. José de Arimathéa Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mez de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

—

Apezar de já termos annunciado nos dois numeros passados, ainda neste não pudemos publicar os preços de pacotes, devido a não termos recebido da typographia o preço da confecção deste numero. Sairá no proximo numero.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Campinas

22 — 8 — 910 — Pretendendo a colonia hespanhola desta cidade realizar uma reunião afim de demonstrar ao povo da Hespanha a sua sympathia pela attitude assumida na questão clerical, o parasita Fellippino Ozamis, chefe dos sangue-sugas da igreja do Rosario, agarrou-se a um hespanhol degenerado que, em companhia de seu sogro e mais um expulso das Fillipinas, andaram de casa em casa de quasi todos os hespanhoes pedindo que não comparecessem á dita reunião e que assignassem em um abaixo assignado feito pelo malandrão Ozamis, declarando solidariedade com a santa madre (delles) igreja, etc. Como nada conseguissem, foram á Santa Casa e arranjaram assignaturas dos doentes!

Como elles são!...

O tal hespanhol é padeiro e vizinho da igreja, fazendo tudo isto ser agradavel aos padres, pois são os seus melhores freguezes de pão!

O tal jesuita Ozamis pediu á Camara um auxilio de 3:000$000 para as obras que estão sendo feitas na igreja ou capella do Rosario. Ora, elles dizem não ter dinheiro para concluir as taes obras mas tiveram 12:000$ para comprar um terreno nos fundos da igreja e da residencia delles, onde estão fazendo plantação. Ainda mais: ha pouco offereceram ao proprietario do tal terreno mais 18:000$ por outro annexo.

E' de presumir que a Camara, composta de uma corja de jesuitas sem criterio, roube mais este dinheiro do povo e dê aos esploradores da religião.

E diga-se que a Igreja está separada do Estado. — *Latego.*

Em Santos

18 — 8 — 910 — Chegou a esta cidade *sua eminencia* o cardeal, no meio da maior e mais completa indifferença possivel por parte do nosso povo.

Um fracasso completo para a tal religião e os seus crentes. Compareceu apenas meia duzia de beatos, outro tanto de solteironas, alguns alumnos do celebre gymnasio dos Maristas, vinte crianças mais ou menos do Asylo de Orphams (asylo pago pelo povo) e uma commissão de 3 vereadores da nossa Camara que, por signal, ficaram desconcertados diante da fria, pifia recepção. E eis tudo, apesar dos reclames e convites feitos pelo vigario e caterva, de tal credo.

A esta hora deve estar mordendo-se de raiva e desapontamento o mais elevado representante do papa neste paiz, de *Igreja separada do Estado*, pois, de certo, contava com uma manifestação de arromba e, no entanto, não conseguiu nem por curiosidade desviar o povo desta terra dos seus affazeres para render-lhe obediencia.

Boa lição para que se convençam que agora nem com uma nova inquisição conseguirão impor a lei do «crê ou morre».

Tudo tem o seu dia e o da Igreja não está longe.

Um bravo ao povo de Santos! — *J. Maia Bittencourt.*

Em Itapetininga

24 — 8 — 910 — Vai fazendo um bloco esperançoso *A Lanterna*, aqui na parochia do tonsurado Cizenando. Ainda ha poucos dias, eu vi lendo-a, com sincera satisfação, uma respeitavel senhora, em outros tempos fanatica, a maldizer o *bom* e *santo* parocho que, a começar das missas, nunca effectuou um acto divino por menos de uma pellega de 10$000.

O que tem causado indignação geral, é o procedimento chatamente grotesco do grotesco vigario, por occasião dos concertos publicos, aos domingos, no coreto que fica em frente ao predio dos rendosos negocios sagrados. Em um dos ultimos, uma das bandas de musica local atacava com enthusiasmo e rigor um fragmento do «Guarany»; pois justamente quando ella attingia o auge da execução, um barulho tão pouco catholico quão bastante infernal de sinos estabeleceu uma confusão tremenda.

E gritem para ver se o *resignado e prudente* não rosna um bando de desaforos, promettendo riscar-nos o nome da lista daquelles que irão (?) ao céo. — *E. D.*

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tareta.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar	100

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe iornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

A Escola Moderna em S.Paulo

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

Santa Eudoxia — Lista a cargo do sr. Teruggi Battista: Battista Teruggi, 2$. Michele Orsini, 1$. Agostinho Blundi, 2$. Vincenzo Bevilacqua, 1$500. Antonio Luporini, 1$500. José Merlotti, 1$. Rossi Angelo, 1$. Ilario Garcio, 1$. Faccini, 600 rs. Total, 11$600.

Jaboticabal — Lista a cargo do sr. Giuseppe Capalbo: Giuseppe Capalbo, 5$. Antonio Musegante, 10$. Guglielmo Todero. 1$. Vincenzo Dora, 1$. Giuseppe Spina, 1$. Antonio Spina, 1$. Michele Ceribelli, 1$. Basilio Bragiola, 1$. Giuseppe Marino, 2$. Salvatore Gervasi, 2$. Giuseppe Boccuti, 1$. Giuseppe Pifferi, 1. Francesco Scalzo, 2$. Francesco Dora, 1$. Bruto Stochi, 1$. Antonio Costabile, 5$. Giacinto Piuli, 2$. Gustavo Goerhe, 2$. José Tucci, 1$. Antonio Silveri, 2$. Bellarmino Ducati, 2$. Carlo Tonani, 2$. André Filardi, 1$. Ermenegildo Lupia, 1$. Pasquale Crivellari, Pietro Veradini, 1$. Leopoldo Rampazzo, 1$. Alfonso Berardi, 1$ Felicio Rizzo, 1$. Giuseppe Mingnola, 2$. José Baptista da Rocha, 2$. Gino Bassi, 1$. Lorenzi, 2$. Giovanni Teora, 1$. Angiolo Morello, 1$. Angiolo Lapenna, 1$. Antonio Loi, 1$. Braz Grieco, 1$. Antonia Poli. 2$. Salvatore Fullone, 1$. Nicola Rizzo, 1$. Faccini Galesio, 2$. Antonio Gonziglio, 1$. Total, 73$000.

Guariroba (Taquaritinga) — Lista a cargo do sr. Adelmo Piva: Adelmo Piva, 3$. Augusto Busadori, 1$. Enrico Bassoli, 2$. Umberto Fioravanti, 1$. Julio Longo, 1$. Resultado jogo de vinho, l'Oste, 4$100. Antonio Buttura, café, 1$300. Fradcesco Ugolini, 2$. Rizieoi Micalli, 5$. Antonio Buttura, 2$700, Antonio De Paula, 2$. Francesco Ugolini. Adelmo Piva, 600 rs. Andrea Conca, 1$. Total, 28$700.

Dobrada — Danieli Berti, 1$. Isaia Barsatto, 1$. Rizieri Brunelli, 1$. Ucildo Gandini. 2$. Luigi Gandini, 1$. Arturo Bugni, 1$. Guelfo Gorni, 1$. Angelo Cavicchioli, 2$. Angelo Ponitto, 1$. Medardo Bellentani, 1$. Andrea Albamonti, 2$. Attilio Orsi, 1$. José Granatta, 1$. Bonfiglio Morselli, 1$. Vigna Achille, 300 rs. Vitiorio Bonini, 1$. Marassi Gentil, 1$. Alexandre Combie, 1$. Ugo Cavicchioni, 1$. Antonio Tassi, 2$. Henrique Huss, 1$. Tedeschi Giuseppe, 1$. Massoni Romelo, 1$. Onofrio Michele, 2$. Total, 30$300.

Jurema — Luiz Pinotti, 1$. Angelo Pala, 2$. Total. 3$000.

Taquaritinga — José Morcelli. 5$. Aristide Peganelli. 1$. José Ignacio, 2$. Eugenio Degli Engeni. Total, 9$000.

Barrinha — Iginio Olliani, 2$. Italo Benetti, 2$. Nicola Scalisse, 2. Total, 6$000.

S. Paulo—Antonio Musitano, 2$000.

Agua Limpa—Roveri Erasmo, 1$00,

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

Pequenos ecos

Pró «Voz do Trabalhador» — Communica-nos o amigo Pylades Grassini que, tendo-se esgotado os exemplares que recebeu da estampa allegorica da morte de Francisco Ferrer, vendidas a 2$ em beneficio da *Voz do Trabalhador*, doravante os pedidos devem ser dirigidos directamente á Federação Operaria, rua do Hospicio, 166, Rio de Janeiro.

«Jornal das Crianças» - Este interessante jornalzinho, que apparece semanalmente em Piracicaba, publica contos infantis, historietas, descripções, composições, calculos curiosos, informações, anecdotas, concursos a premio, poesias escolares, collaboração de seus leitores, etc.

A sua assignatura annual custa apenas 1$500.

Charutaria Aurora — O nosso amigo Antonio Morral, de Santos, participa-nos que acaba de abrir, naquella cidade, á rua do Rosario, 118, uma charutaria, onde serão encontrados tambem objectos escolares, livros, folhetos, cartões postaes, etc., de propaganda das ideias avançadas.

Aos que nos escrevem — Temos recebido diversas cartas com porte a pagar, devido a insufficiencia de sello.

Avisamos aos nossos amigos que doravante não retiraremos mais a correspondencia nessas condições.

Tenham, pois, o cuidado de sellar com o sello devido.

Liga de Livres-Pensadores — Em Corumbá, Matto Grosso, foi fundada uma associação de livres-pensadores, que filiou-se á Liga Matto-Grossense de Livres-Pensadores, a activa organização brilhantemente mantida pelos nossos correligionarios daquelle Estado.

Um bravo aos decididos lutadores matto-grossenses.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



Bilhetes e recados

Jardinopolis — V. Tacchi: Os companheiros da *Terra* ainda não receberam. O Vassimon continúa em Santos. Saúde.

Rio de Janeiro — Myer: O despacho custou o que o Manuel te dirá.. Deus te pague o que nos enviaste... O jornal tem seguido para o Arzua. Os lanterneiros estão bons, menos o Vecchio, que está doente. Saúde. — Madeira: Recebi a tua carta na sexta-feira, dia da expedição. O *Inglês* que te diga o que é esse dia cá em casa. Tomamos nota de todas as indicações. O Elpidio não recebeu um recado nosso? Os jornaes foram enviados. Que reclame no Correio e se não encontrar avise-nos. Saudações. — J. J. Benevides: Fizemos a modificação no endereço. Saudações. — Moscoso: Recebi os 4$500 do J. Rodrigues e 6$500 do Braz Lauria. Podem mandar. Saúde.

Campo Limpo — A. P. da Cruz: Infelizmente já não ha mais. São mesmo uns beatos. Saudações.

Guará — Aristides J. da Silva: Tomamos nota do seu endereço. Já lhe enviamos este numero. Escreveremos ao nosso agente. Saudações.

S. José dos Campos — João M. de Faria: Recebemos os 10$ da assignatura e os originaes. Como já terá lido em uma nota dos *Pequenos Ecos*, temos aqui grande quantidade de originaes á espera de publicação. Porém, serão todos publicados. Saudações.

Brotas — João Ghersel: Foi remettido o *Papa Negro*. Saudações.

Barra Bonita — Lourenço & Irmãos: Transferimos a assignatura para o sr. V. do Amaral.

Pederneiras—Lanterneiro: Serão remettidos. Antecipadamente lhes agradecemos. Saudações.

Diamantina — Jarbas Ramos: Já em dois numeros lhe respondemos que sim. Toda a collaboração que esteja de accordo com a orientação do jornal, será bem acceita. Recebemos os originaes. Muito grato lhe ficaremos pelo que fizer pelo jornal. Saudações.

Porto Alegre — João A. Cariboni: Enviaremos. Saudações.

Piracaia — Novo lanterneiro: Recebemos o original. Não tenha cuidado. Sabemos quem elles são. Saudações.

Prata—Tollendal Bittencourt: Com todo o prazer. E' com a ajuda dos decididos livres-pensadores que a *Lanterna* hade progredir sempre, contra o despeito do exercito negro. Seja pois bem vindo. Grande satisfacção sentimos em ver constantemente augmentada a legião dos batalhadores da sociedade. Saudações.

Santos — A Moral: Recebi tua carta. Escrever-te-ei sobre o assumpto. Saúde. — Vassimon: Isso! Bom signal. Um abraço do pessoal da caldeira.

Ribeirão Preto — José Selles: Recebi o jornal e o catalogo dos livros. Saudações.

Cordeiro — J. H. Martins: Foi riscado. Agradecidos. Saúde.

Pontal — Martiniano Leite: Fizemos a transferencia do endereço. Saudações.

Cuyabá — Octavio Pitaluga: Foram enviados. Antecipadamente lhe agradecemos. Um bravo aos decididos correligionarios dahi. Saudações.

Baptista Botelho — Antonio Antunes: Tomamos nota do seu endereço. Desde já lhe agradecemos. Saudações.

Araçariguama — A. B. da Rosa: Recebemos o recorte. Obrigados. Quem tem convicções assim procede. Saudações.

Barra Bonita — V. Amaral: Enviamos o n. pedido e a *Velhice do Padre Eterno*. Saudações.

Bahia — Gualter Martiniano: Recebemos o seu artigo, que será publicado. Tomamos nota do seu endereço. Saudações.

Parnahyba — A. de Oliveira: Tomamos nota do que nos escreveu. Já não ha mais. Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: Enviamos o *Papa Negro, Electra* e o folheto. Não tem saido. Saudações.

S. José do Rio Pardo — Leandro Pierini: Remettemos a *Electra, Velhice* e o folheto. Saudações

Est. Dumont — Manuel Tarres: Enviamos a *Velhice* Saúde.

S. João d'El-Rey — Lincoln de Souza: Recebemos o desenho. Está bom. Escreveremos a proposito do seu offerecimento. Saudações.

Rio de Janeiro — Julio F. Tavares: Recebemos e publicaremos. Saudações.

? — Touriste: Recebemos e publicaremos. Saudações.

Santa Lucia — Esperançoso: Sairá no proximo numero. Saudações.

Itapetininga — Alvaro de Campos: Esperavamos responder por carta. O serviço aqui está a fazer *pendant* com a fadiga dos nossos bons curas... Oxalá todos os filhos desta terra falassem como o amigo. Logo que o Romero regresse, escreveremos sobre o que nos fala. Saudações.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000, franco de porte.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. $200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . . $200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . $200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* $200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . $200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. $200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diós?* . $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . $100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia) . . . . . 2$000

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mercedive semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazel-o por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 8$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista—Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (7)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VII

— Póde ser que o menino se enganasse, e que o padre mestre Athanasio movesse os queixos como quem comia mas sem comer, e que fingisse beber o vinho mas sem bebe-lo; tudo para fazer maior penitencia.

— Continuai, disse o padre Gaspar, mordendo os beiços.

— Ao terceiro dia o padre mestre recebeu do dr. Guilherme 500 oitavas de ouro para dizer missas por sua tenção, fez oração na igreja de Nossa Senhora da Conceição e partiu, levando ao hombro a sua saccola, menos pesada, menos bojuda.

— E' que o menino Guilherme furtou dos pobres o que ella continha para elles, e o padre-mestre Coração de Jesus calou-se por sua modestia, por sua virtude.

— E' provavel que assim fosse. Desde a partida do veneravel padre Athanasio notou-se que o dr. Guilherme se entregou a uma tristeza profunda e fez uma inversão completa nos seus usos, nos seus habitos. Mandou soltar ao campo os vinte fogosos ginetes que conservava nas estrebarias; distribuiu por alguns amigos os galgos descendentes do casal que trouxe da Bahia e que era da raça mais pura do Cabo da Boa Esperança; substituiu a sumptuosidade da sua mesa pela frugalidade e simplicidade; não saia nem para passear, nem para caçar; não recebia visitas; substituiu os seus vestidos de seda por uma roupa de grossa calamania; mandou sobr'estar os preparativos para a minha viagem ás minas de Cataquás; passava dias e noites na bibliotheca, rezando o seu breviario, ou lendo o *Mestre da vida* ou o *Flos Sanctorum*.

— Eis ahi, disse o padre Gaspar, os beneficos resultados das conferencias com o padre-mestre Athanasio. O dr. Guilherme ouviu as palavras do servo do senhor e deixou todas as suas affeições mundanas para se entregar a Deus.

— Assim parece. Oito dias depois da partida do padre-mestre voltou elle com a competente saccola.

— Para dar a comer aos pobres, observou o padre Gaspar, que não podia deixar passar despercebida qualquer insinuação contra a frugalidade do seu virtuoso irmão, que, mais sabio do que Pithagoras, só comia pão e só bebia agua.

— Mas, de certo, não encontrou no seu trajecto os pobres famintos, porque a saccola ainda não tinha soffrido o destalque da pesada carga que o astuto Esopo carregou sobre os hombros.

O jesuita, mordendo de novo os beiços com despeito, disse:

— Que houve depois da chegada do padre mestre?

— Seguiram-se as conferencias com o dr. Guilherme, a confissão geral deste, as penitencias e os jejuns de pão e agua do padre-mestre e, finalmente, a sua retirada, deixando o pobre dr. Guilherme mais misanthropo ainda e mais acabrunhado de tristeza.

— Dizei antes, mais longe da terra e mais proximo do céo.

— Na quarta ou quinta visita periodica que o reverendo Coração de Jesus fez ao dr. Guilherme, deixou-o prostrado de cama; isto é, mais longe da terra e mais proximo do céo, conforme a bella expressão do vossa reverencia.

— Vamos adiante, disse o jesuita, picado pela ironia do mancebo.

— Desta vez o padre-mestre não voltou para S. Paulo, mas dirigiu-se a toda a brida para Sorocaba afim de trazer o cirurgião-mór João Saraiva para acompanhar o dr. Guilherme, a quem o padre-mestre havia resolvido a seguir para o collegio dos jesuitas de S. Paulo, afim de ser tratado ali da grave enfermidade de que se achava acommettido.

Nesse mesmo dia os incommodos do dr. Guilherme tomaram um caracter assustador; e elle, chamando-me ao seu aposento, ordenou-me que o transportasse immediatamente para S. Paulo. Pouco depois fi-lo entrar em uma liteira e acompanhei-o até a Parnahyba, onde fizemos pouso. O dr. Guilherme sentiu-se tão extenuado de forças que resolveu descançar ali um ou dois dias.

VIII

A noticia da enfermidade do dr. Guilherme se havia espalhado em S. Paulo com rapidez electrica. No dia seguinte, ás 9 horas da manhã, chegou o reitor dos jesuitas, o padre Raphael Machado, e foi introduzido na camara do enfermo. Cinco minutos depois chegou tambem o padre-mestre frei Luiz dos Anjos, guardião de S. Francisco, que, com igual soffreguidão se introduziu na camara do dr. Guliherme. A's 10 horas chegaram, com differença de minutos, o prior do Carmo, frei Francisco Paes da Purificação, e o padre-meste prégador geral e presidente do convento de S. Bento, frei Joseph de Jesus, que foram pressurosos reunir-se aos outros dois reverendos.

Parece que as quatro potencias ali reunidas se estorvavam mutuamente, porque nos seus olhares scintillantes se lia com facilidade o desejo que tinha cada um de ficar só, sem duvida para collocar a illustre enfermo mais longe da terra e mais proximo do céu.

— Prosegui; mas basta que relateis os factos descarnados e sem commentarios, disse o padre Gaspar, mordendo de novo os beiços.

— Sim, reverendo.

A's 10 1|2 horas chegaram o padre-mestre Athanasio e o cirurgião-mór Saraiva. O padre-mestre penetrou sem cerimonia, como conhecido velho no aposento do enfermo. O reverendo recem-chegado trocou um olhar significativo com o reitor dos jesuitas. O guardião de S. Francisco, o prior do Carmo e o presidente de S. Bento tambem trocaram um olhar que dizia...

— Que dizia?...

— Vossa reverencia já me observou que queria ouvir os factos descarnados.

— Sim, mas referi sempre o que diziam esses olhares.

— Diziam: tudo está perdido.

— Sois muito malicioso, mancebo!

— Foi vossa reverencia que me obrigou a manifestar este pensamento.

— Sim, parque adivinhei-o, mas continuai.

— No mesmo instante o criado particular do dr. Guilherme veiu annunciar que tinha chegado uma carta de Roma.

— De Roma? exclamou o dr. Guilherme, acordando sobresaltado da sua madorna, abrindo os olhos coruscantes e erguendo-se sobre os cotovelos com uma presteza e força que pareciam incompativeis com a completa prostração em que elle se achava. De Roma? Dai-m'a.

Eu entreguei nas mãos tremulas do dr. Guilherme a carta, que havia passado das mãos do portador para as do criado e das deste para as minhas. O dr. Guilherme proseguiu.

— Encosta-me, Augusto, e vós, padre-mestre Athanasio, rogai aos nossos reverendos irmãos que nos deixem por alguns instantes.

As quatro potencias da igreja se retiraram, um com a fronte erguida, e tres cabisbaixos.

— Padre-mestre, sente-se aqui bem perto de mim e leia-me esta carta.

O padre Athanasio sentou-se na borda da cama, quebrou o sello da carta e leu:

"Illm. e revm. sr. dr. Guilherme Pompêo de Almeida.

"Roma, 4 de setembro de 1712.

"Reuniu-se hoje o soberano con-"clave para resolver sobre a peti-"ção de vossa illustrissima.

— Vossa illustrissima! exclamou o dr. Guilherme. Não tenho esse tratamento, que só é dado aos bispos. Que quer dizer isto? Continuai, continuai.

O padre-mestre Athanasio continuou a ler:

(Continúa).